**USO DE ÁLCOOL, COCAÍNA E OPIÓIDES: COMPLICAÇÕES E MANEJO EMERGENCIAL**

Laysa Valentine de Souza Soares¹, Victor Braga Chaves¹, Jocenária Ferreira de Souza Soares².

1 Acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão, 2 Enfermeira pela Universidade Ceuma

victorbragac42@gmail.com

**Introdução:** Na realidade atual, os casos clínicos envolvendo álcool e outra drogas se tornam cada vez mais frequentes e a equipe precisa estar preparada para manejar da melhor forma cada situação chega na sala de emergência. Nesse contexto, são diversos os quadros que os profissionais podem se deparar, postas a variedade de substâncias psicoativas disponíveis, facilidade de adquirí-las, somados às interações entre as substâncias utilizadas e os diferentes graus de gravidade e quantidade de uso. **Objetivo:** Esclarecer as principais complicações do uso de álcool, cocaína e opióides, bem como a abordagem emergencial que deve ser tomada nesses casos. **Metodologia:** O trabalho se trata de uma revisão de literatura confeccionada com artigos presentes nas bases de dados MedLine e Scielo. A pesquisa foi feita nos meses de fevereiro e março de 2024, utilizando os descritores: álcool, drogas e emergência. Foram selecionados 5 artigos na língua portuguesa e 3 na inglesa. **Resultados:** Hoje, com a grande disponibilidade de substâncias psicoativas, é quase “regra” aos profissionais da saúde escolher adequadamente o protocolo a ser seguido. Nesse sentido, faz-se mister dar início com uma complicação relacionada ao álcool, o delirium tremens, caracterizado por um quadro de confusão que flutua em graus de intensidade, marcado por alucinações e declínio de pensamento. O tratamento exige internação em local com pouco estímulo, mas com boa iluminação, com prescrição de benzodiazepínicos de meia vida longa, que protegem contra convulsões. Partindo agora para a cocaína, estimulante com efeitos anestésicos, seu uso preferível aos usuários é pela a via nasal e entre suas manifestações no organismo há: comportamentos estereotipados, irritabilidade, quadros de pânico e hipertermia. O tratamento dos transtornos mentais se faz com sedação a partir de benzodiazepínicos, como o diazepam; em casos de sintomas psicóticos, neurolépticos são recomendados; quanto à hipertermia, em casos de severidade, tratar com diazepam 10mg e tiamina 100mg. Por último, tem-se a overdose por opióides, marcada por inconsciência, miose e bradicardia, se enquadrando como emergência psiquiátrica. A terapêutica para situações de gravidade exige administração de naloxone, antagonista que reverte a sedação promovida pelo uso da droga. **Considerações finais:** Dessarte, percebe-se a relevância de se conhecer as possíveis complicações advindas da utilização desses compostos químicos, saber reconhecer cada quadro de acordo com sua manifestação clínica e adotar as melhores terapêuticas a serem seguidas.

 Palavras-chave: Entorpecentes, Manifestações, Controle.

 Área Temática: Emergência clínica